

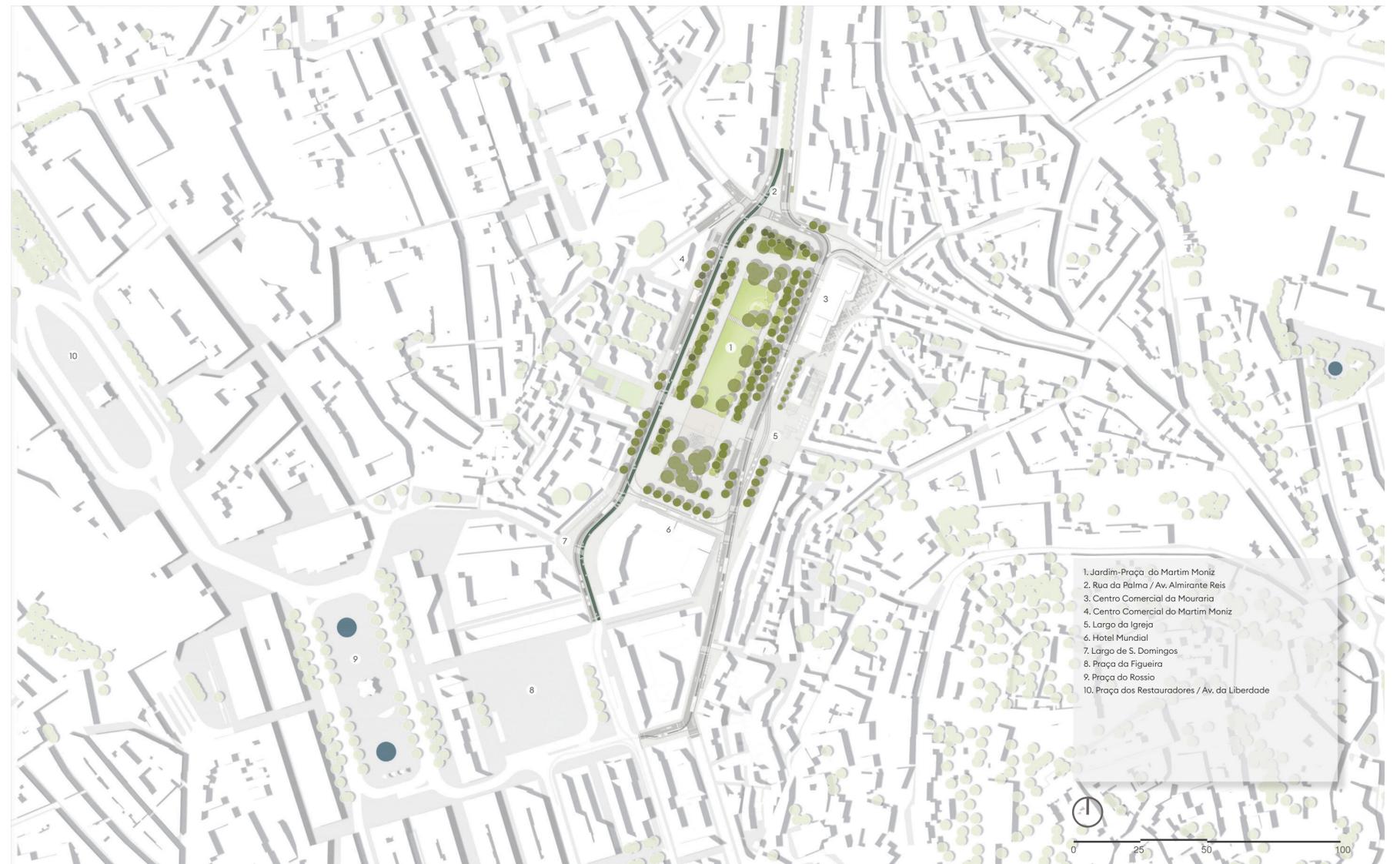
Desta forma, o jardim-praça permite beneficiar do melhor de dois mundos: a continuidade e articulação ao tecido urbano existente, e o que isso significa em termos de vivência quotidiana; e a experiência de uma ambiência de jardim.

Materializa-se o presente conceito com a criação de uma sala de estar de vivência urbana e quotidiana que se relaciona com a necessidade de promover a integração intercultural pela repetição, criar um espaço que promova a apropriação pela estadia, convivência, o encontro, o jogo e partilha no dia-a-dia, num ambiente de normalidade e segurança, indo além dos eventos multiculturais marcantes. Pretende-se que esta formulação promova a integração e interação gradual bem como o sentimento de pertença das diferentes comunidades e utilizadores presentes, procurando claramente criar condições para atrair elementos-chave de normalização de convivência social, como mulheres, jovens e crianças. A relevância da proposta pela inclusão quotidiana, sem privatizações diretas ou indiretas, constitui um claro passo em frente na atenuação das presentes e futuras tensões sociais, permitindo o descanso e a deslocação, o convívio e o trabalho, a cultura e a ecologia, o quotidiano e a contemplação.

A proposta de reformulação da praça do Marim Moniz, tendo como base o programa apresentado, tem como desafio a combinação de diferentes leituras num só espaço. A manutenção de uma leitura histórica, que inclua os elementos significativos, como o traçado da muralha Fernandina e a capela da Nossa Sr.ª da Saúde. A leitura ecológica e morfológica de vale estruturante na cidade, que se deveria caracterizar por uma arborização urbana robusta, e que teria a sua continuidade ao longo da Rua da Palma e Av. Almirante Reis. A leitura de uma forma urbana clara, que permita entender em que tipologia de espaço nos encontramos. A leitura de interculturalidade, na criação de um espaço inclusivo, gratuito e de convivência, que abarque as necessidades de locais (autóctones ou migrantes), turistas, trabalhadores, entre outros. A ideia de jardim como espaço de refúgio e usufruto, de natureza, relaxe e descompressão, sombra e vista, em segurança e sobre cobertura edificada.



Vista da artéria principal / ligação Av. Almirante Reis - Baixa e a grande forma de estar do jardim-praça



1. Ligação pedonal Av. Almirante Reis - Baixa / Grande banco do Jardim-Praça
2. Ligação pedonal Mouraria - Baixa
3. Praça de Sombra a norte / Quiosque / Wc/ Mesas móveis
4. Praça de Sombra a sul / Quiosque / Wc/ Mesas móveis
5. Jogos de água
6. Clareira / Relvado polivalente
7. Jogo infanto-juvenil
8. Abertura do Jardim-Praça à Baixa
9. Ligação Estação de Metro Martim Moniz - Baixa
10. Ligação entre colinas / Eixo Visual / Muralha e espaço polivalente
11. Largo da Igreja
12. Ciclovia
13. Largo de S. Domingos

1. Jardim-Praça do Martim Moniz
2. Rua da Palma / Av. Almirante Reis
3. Centro Comercial da Mouraria
4. Centro Comercial do Martim Moniz
5. Largo da Igreja
6. Hotel Mundial
7. Largo de S. Domingos
8. Praça da Figueira
9. Praça do Rossio
10. Praça dos Restauradores / Av. da Liberdade